DVS
SMS | PMPA

Dados Epidemiológicos Novembro Negro e Novembro Azul

Grupo: População de homens e
população negra residente em Porto Alegre

SUS

Prefeitura de Porto Alegre
SECRETARIA DE SAÚDE

ELABORAÇÃO:

Secretaria Municipal de Saúde - SMS
Mauro Fett Sparta de Souza

Diretoria de Vigilância em Saúde - DVS
Fernando Ritter
Fernanda dos Santos Fernandes

Unidade de Vigilância Epidemiológica - UVE
Juliana Maciel Pinto - Gerente de Unidade
Bruno Egídio Cappelari - Residente UFRGS
Rafael Rocha cardozo - Residente ESP

Colaboradores:
Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde - CIEVS
Patrícia Costa Coelho de Souza
Assessoria de Comunicação - ASSECOM
Márcia Martins Maia

Equipe de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis - EVDANT

Servidores: Francilene Nunes Rainone (coord.), Carlos Augusto Santos Campos, Luis Eduardo de Almeida Souza, Sandra Manjorit Calvetti Machado Gonçalves, Fabiana Oliveira Nobre (residente ESP).

Equipe de Vigilância de Eventos Vitais - EVEV

Servidores: Letícia Possebon Müller (coord.), Daniela Vicente Endres, Elinea Cracco, Luciana Isabel Faraco Grossini Brum, Maria Cristina Almeida dos Santos, Patrícia Conzatti Vieira, Rosemari Rodrigues de Souza, Rui Flores, Ruy Pezzi Alencastro, Josimar Vargas Valcarenghi (Residente ESP).

Núcleo de Vigilância de Doenças Transmissíveis Crônicas - EVDT/NVDTC

Servidores: Fernanda Vaz Dorneles (coord.), Bianca Ledur Monteiro, Ceura Beatriz de Souza Cunha, Cristina Kley, Fabiana Ferreira dos Santos, Fabiane Soares de Souza, Simone Sá Britto Garcia, Irajane Assis de Albuquerque (Residente ESP).

Núcleo de Vigilância de Doenças Transmissíveis Crônicas Agudas - EVDT/NVDTA

Servidores: Evelise Tarouco da Rocha (coord.), Andreia Rodrigues Escobar, Benjamin Roitman, Elisangela da Silva Nunes, Fabiane Saldanha Barcellos, Fatima Alli, Jana Silveira da Costa Ferrer, Jaqueline de Azevedo Barbosa, Juliana Gracioppo da Fontoura, Patricia Zancan Lopes, Rosa Maria Teixeira Gomes, Roselane Cavalheiro da Silva, Sonia Eloisa Oliveira Freitas, Sônia Valladão Thiesen, Lílian Martins Iahnke (Residente ESP).

Dados Epidemiológicos alusivos ao Novembro Negro e ao Novembro Azul

Data de publicação: 20 de novembro de 2021
Atualizado em: 26 de novembro de 2021
Atualizado em: 01 de dezembro de 2021

ASSUNTO: Dados epidemiológicos alusivos ao Novembro Azul e ao Novembro negro.

Grupo: População de homens e população negra residente em Porto Alegre.

Apresentação

O dia 20 de novembro é o Dia Nacional da Consciência Negra, que relembra a morte de Zumbi dos Palmares, o último líder do quilombo dos Palmares, morto em 1695. Assim, no mês de novembro são realizadas ações que visam dar visibilidade à luta contra o racismo, tanto ao representar e lembrar das origens do povo negro, quanto na realização de análises temáticas que, no campo da saúde, auxiliem no diagnóstico das situações de saúde da população negra e orientem ações institucionalizadas para diminuir a desigualdade racial[1,2,3].

Novembro também é o mês mundial de combate ao câncer de próstata, causa de aproximadamente 30% dos óbitos por neoplasias malignas em homens. O Novembro Azul, portanto, tem como objetivo reduzir o estigma acerca do exame preventivo e fomentar o diagnóstico precoce do câncer de próstata, que tem grande taxa de cura se diagnosticado precocemente. Não obstante, as ações do Novembro Azul também buscam conscientizar os homens — que sabidamente buscam menos os serviços de saúde — a procurar atendimento e cuidar da sua saúde física e mental[1,2,3].

O objetivo deste documento é analisar os principais dados epidemiológicos sobre a saúde da população negra e da saúde do homem. São utilizados os recortes de raça/cor e sexo para os dados de nascimentos e óbitos, bem como a ocorrência de doenças transmissíveis e doenças e agravos não transmissíveis.

SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA

Sobre os dados apresentados a seguir, destaca-se que a informação de raça/cor deve ser obtida por meio da declaração do cidadão no momento da realização dos registros de atendimento (BRASIL, 2017). No entanto, pode-se considerar a existência de dificuldades do cumprimento dessa regra pelos trabalhadores de saúde nos serviços assistenciais e, também, dificuldades dos próprios usuários dos serviços em autodeclarar-se negros (pretos ou pardos), o que pode enviesar as análises sobre a saúde da população negra de forma geral.

Nascimentos segundo raça/cor das mães

Em 2020, nasceram 15.649 crianças residentes em Porto Alegre. Destas, 30,2% são filhas de mães negras. Considerando que 20,2% da população da cidade é negra (IBGE, 2010), observa-se desigualdade na incidência de gestações entre mulheres negras e não negras.

Das nove maternidades de 2020, três atendem 100% SUS (HMIPV, HNSC-GHC E HF-GHC), três atendem 100% particular/convênio (HDP, HMD e HMV) e 3 são mistos (HCPA, ISCMPA e HSL-PUCRS[1]). Quanto aos locais de nascimento, 54,2% das crianças filhas de mães negras nasceram em hospitais 100% SUS, enquanto que apenas 34,4% de crianças filhas de mães brancas nasceram em hospitais 100% SUS. Conforme apresentado na Tabela 1, os hospitais Nossa Senhora da Conceição, Materno Infantil Presidente Vargas e Fêmina foram os que mais realizaram partos de mães negras ao longo do ano de 2020.

[1] HSL-PUCRS teve a maternidade SUS fechada em junho de 2020.

Tabela 1 – Número de nascidos vivos em 2020, residentes de Porto Alegre por local de nascimento e raça/cor da mãe.

Local de nascimento / Raça/cor da mãe	BRANCA	AMARELA	INDÍGENA	NEGRA	IGNORADO	Total Geral
CARTÓRIO	1	0	0	1	0	**2**
FORA DE PORTO ALEGRE	96	0	0	30	1	**127**
HOSPITAL MATERNO INFANTIL PRESIDENTE VARGAS (100% SUS)	940	3	9	739	0	**1.691**
HOSPITAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO (100% SUS)	1.724	0	3	1.120	0	**2.847**
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (SUS E PRIVADO)	1.410	2	2	629	0	**2.043**
HOSPITAL DIVINA PROVIDÊNCIA (PRIVADO)	1.176	4	0	178	0	**1.358**
HOSPITAL FÊMINA (100% SUS)	1.074	3	3	697	0	**1.777**
HOSPITAL MÃE DE DEUS (PRIVADO)	867	2	0	98	0	**967**
HOSPITAL MOINHOS DE VENTO (PRIVADO)	2.013	5	1	109	0	**2.128**
HOSPITAL RESTINGA EXTREMO SUL (100% SUS)	0	0	0	1	0	**1**
HOSPITAL SÃO LUCAS DA PUC (SUS E PRIVADO)	434	0	3	406	0	**843**
HOSPITAL VILA NOVA (100% SUS)	0	0	0	1	0	**1**
IRMANDADE SANTA CASA (SUS E PRIVADO)	1.085	2	6	668	0	**1.761**
SERVIÇO DE SAÚDE*	59	0	1	43	0	**103**
Total Geral	**10.879**	**21**	**28**	**4.720**	**1**	**15.649**

Fonte: SINASC versão 3.2/EVEV/DVS/SMS/PMPA. Base de dados de 25/10/2021. *Outros serviços de saúde: inclui serviços de saúde não hospitalares.

Quanto às desigualdades na assistência à saúde, 29,4% das mães negras de crianças nascidas vivas realizaram seis ou menos consultas de pré-natal. Esse percentual ficou em 20,7% entre as mães brancas de crianças nascidas vivas (Tabela 2). Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o adequado é que a gestante realize seis ou mais consultas de pré-natal. O acesso ao pré-natal às gestantes negras pelo SUS pôde ser observado uma vez que, conforme os dados apresentados anteriormente, mais de 50% das mães negras que tiveram seus bebês utilizaram o SUS para realizar o parto.

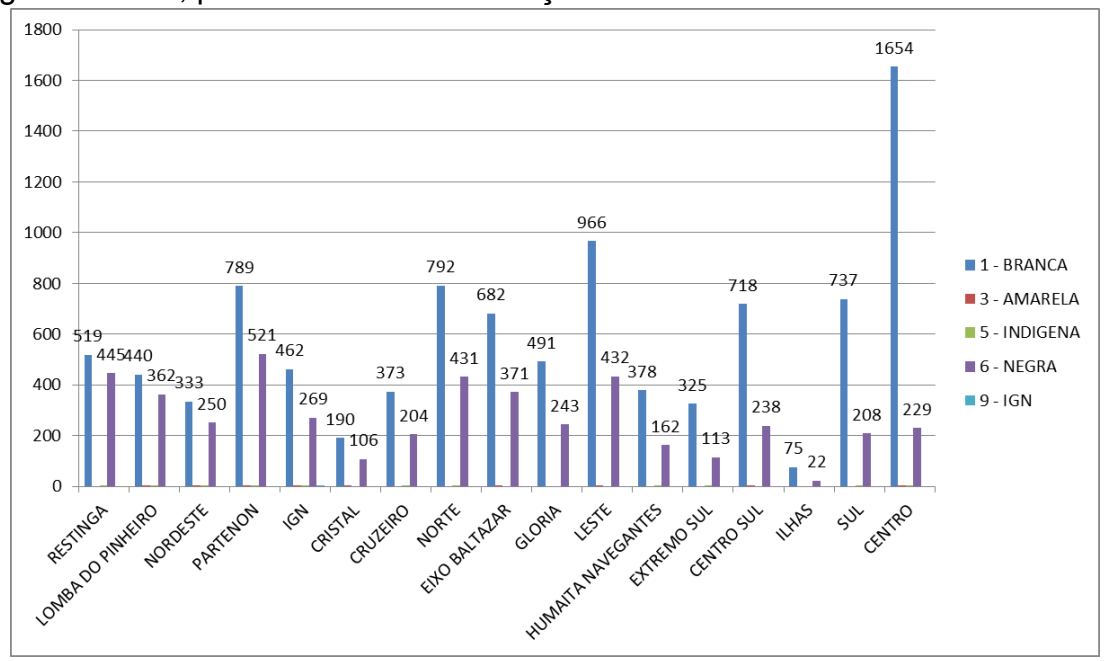
Tabela 2 – Número de nascidos vivos em 2020, residentes de Porto Alegre por número de consultas de pré-natal e raça/cor da mãe.

Consultas PN / Raça/cor da mãe	BRANCA	% PN Branca	AMARELA	INDÍGENA	NEGRA	% PN Negra	IGNORADO	Total Geral
NENHUMA	119	1,1	1		99	2,1		219
DE 1 A 3	530	4,9	1	1	371	7,9		903
DE 4 A 6	1.599	14,7	3	7	916	19,4		2.525
7 OU MAIS	8.631	**79,3**	16	20	3.333	**70,6**	1	12.001
IGNORADO		0,0			1	0,0		1
Total Geral	10.879	100,0	21	28	4.720	100,0	1	15.649

Fonte: SINASC versão 3.2/EVEV/DVS/SMS/PMPA. Base de dados de 25/10/2021.

No Gráfico 1, é apresentada a distribuição de nascidos vivos por distrito sanitário e raça/cor da mãe.

Gráfico 1 - Distribuição do número de nascidos vivos de mães residentes em Porto Alegre em 2020, por distrito sanitário e raça/cor da mãe.



Fonte: SINASC versão 3.2/EVEV/DVS/SMS/PMPA. Base de dados de 25/10/2021.

Pode-se observar que as regiões de saúde com maior proporção de mães negras são Restinga (46%), Lomba do Pinheiro (45%), Nordeste (42,6%) e Partenon (39,6%). Na Tabela 3, são indicadas as informações detalhadas. Dos dezessete Distritos Sanitários, apenas Centro e Noroeste apresentaram a proporção de mães negras menor que 20%. As declarações de nascidos vivos (DNV) com registro de raça/cor ‘ignorado’ corresponderam a 36,6% de todas as DNV do mesmo ano.

Tabela 3 – Número de nascidos vivos em 2020, residentes de Porto Alegre por distrito sanitário e raça/cor da mãe

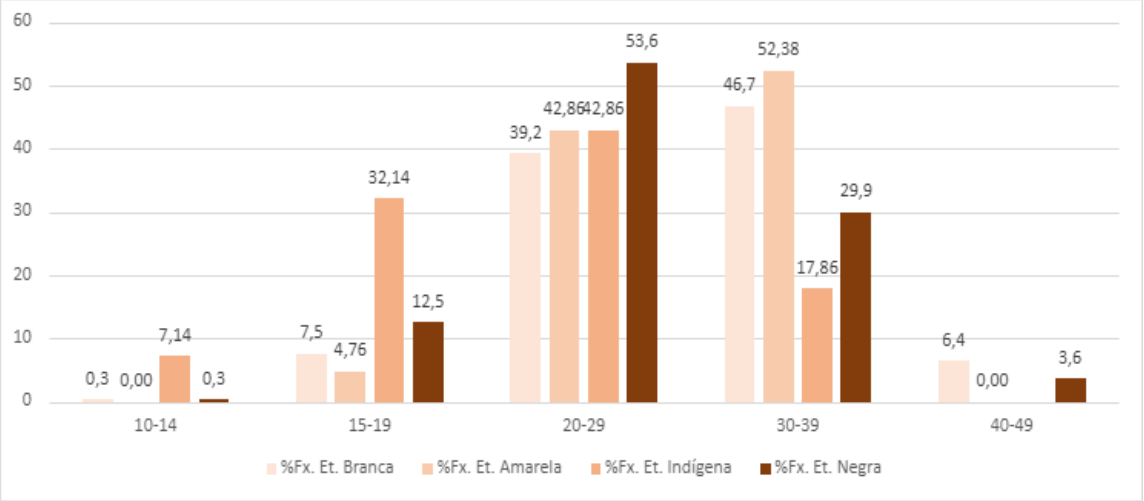
Distrito Sanitário / Raça/cor da mãe	BRANCA	AMARELA	INDÍGENA	NEGRA	IGNORADO	Total Geral
RESTINGA	519	0	3	445	0	967
LOMBA DO PINHEIRO	440	1	2	362	0	805
NORDESTE	333	1	3	250	0	587
PARTENON	789	2	2	521	0	1.314
CRISTAL	190	2	0	106	0	298
CRUZEIRO	373	0	2	204	0	579
NORTE	792	0	1	431	0	1.224
EIXO BALTAZAR	682	2	0	371	0	1.055
GLÓRIA	491	0	0	243	0	734
LESTE	966	3	0	432	0	1.401
HUMAITÁ NAVEGANTES	378	0	1	162	0	541
EXTREMO SUL	325	0	5	113	0	443
CENTRO SUL	718	1	0	238	0	957
ILHAS	75	0	0	22	0	97
SUL	737	0	4	208	0	949
CENTRO	1.654	5	3	229	0	1.891

NOROESTE	955	3	1	114	0	1.073
IGNORADO	462	1	1	269	1	734
Total Geral	**10.879**	**21**	**28**	**4.720**	**1**	**15.649**

Fonte: SINASC versão 3.2/EVEV/DVS/SMS/PMPA. Base de dados de 25/10/2021.

Quanto à faixa etária das mães, as mulheres negras e indígenas apresentaram maior percentual de gestação abaixo dos 30 anos. A maior proporção de mães negras de nascidos vivos em 2020 apresentou idade entre 20-29 anos, enquanto que a maior proporção de mães brancas apresentou idades entre 30-39 anos (Gráfico 2).

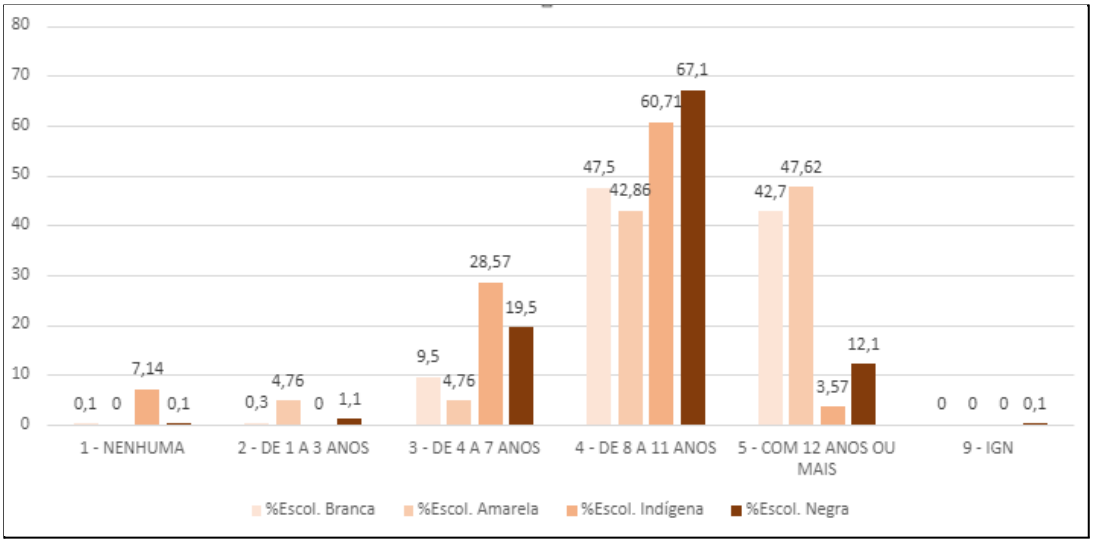
Gráfico 2 - Distribuição percentual de nascidos vivos em 2020, residentes de Porto Alegre por faixa etária materna e raça/cor da mãe.



Fonte: SINASC versão 3.2/EVEV/DVS/SMS/PMPA. Base de dados de 25/10/2021.

O Gráfico 3 indica que a maior parte das mães negras estudam até o ensino médio. Com a associação de escolaridade e renda (IBGE, 2018, OCDE, 2018), pode-se considerar que quanto menor a escolaridade da mãe, menor é a renda.

Gráfico 3 - Distribuição percentual de nascidos vivos em 2020, residentes de Porto Alegre por escolaridade materna e raça/cor da mãe.



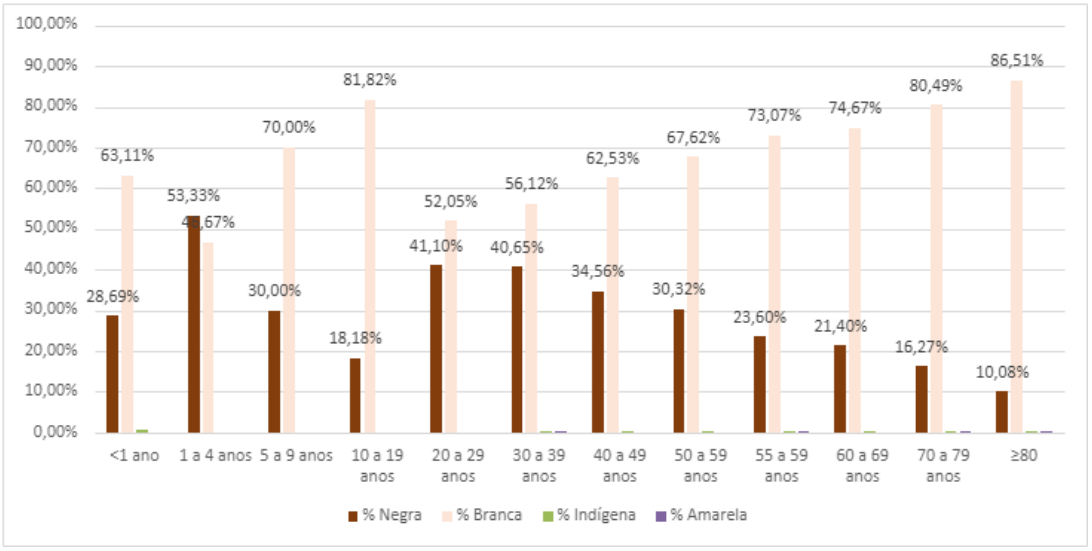
Fonte: SINASC versão 3.2/EVEV/DVS/SMS/PMPA. Base de dados de 25/10/2021.

Óbitos na população negra

Quanto à raça/cor e faixa etária, o Gráfico 4 mostra maior proporção de óbitos entre negros ocorrendo nos primeiros anos de vida, até os 9 anos, e dos 20 aos 59 anos. Destaca-se que a população negra em Porto Alegre representa 20,2% da população da cidade, o que evidencia a desigualdade entre negros e brancos quanto à mortalidade precoce e, consequentemente, à menor expectativa de vida na população negra.

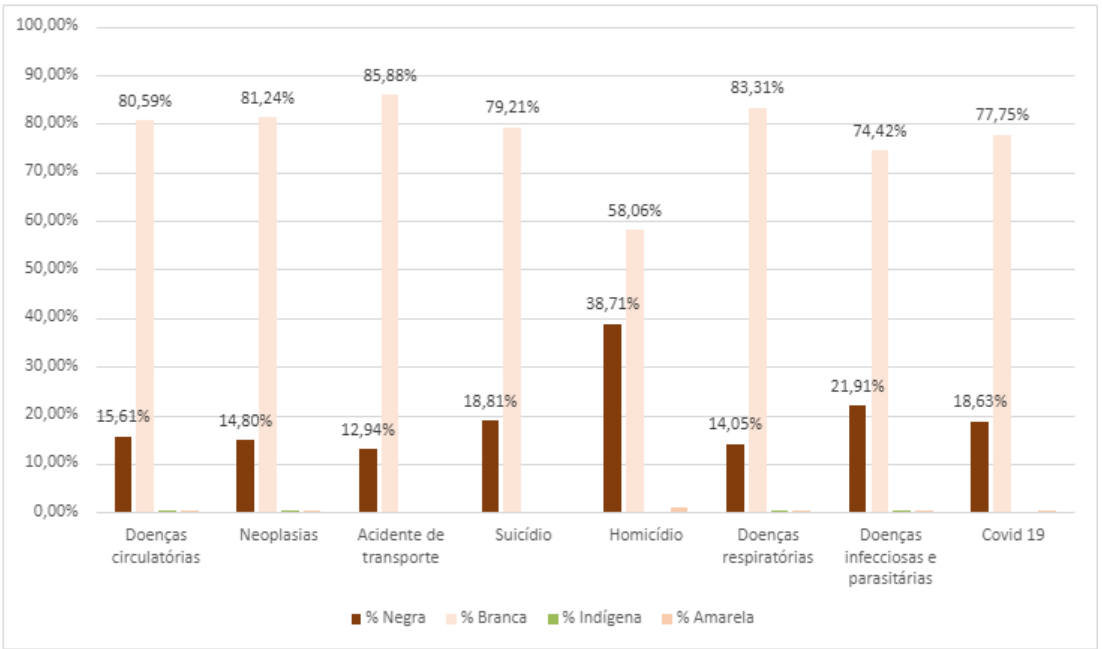
Já entre as causas de óbitos, os homicídios de pessoas negras apresentam maior proporção entre os óbitos por essa causa (Gráfico 5). O dado evidencia a violência a qual a população negra está submetida na cidade e indica ações públicas que precisam ser realizadas para mudar essa realidade.

Gráfico 4 - Distribuição percentual de óbitos em 2020 entre residentes de Porto Alegre por raça/cor e faixa etária.



Fonte: SIM/EVEV/DVS/SMS/PMPA. Base de dados de 25/10/2021.

Gráfico 5 - Distribuição percentual de óbitos em 2020 entre residentes de Porto Alegre por raça/cor e causa do óbito.



Fonte: SIM/EVEV/DVS/SMS/PMPA. Base de dados de 25/10/2021.

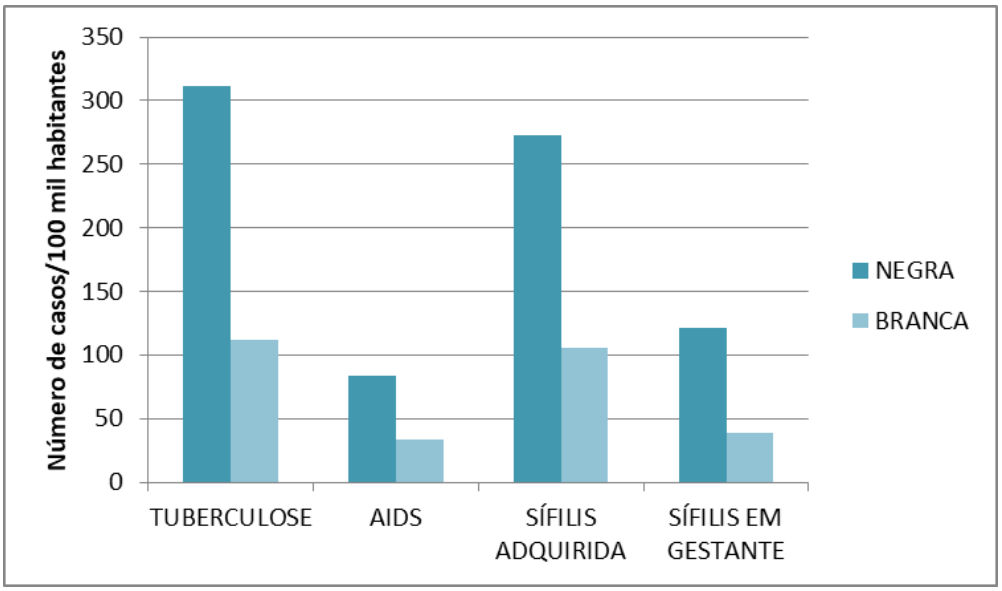
Doenças transmissíveis crônicas na população negra

Em relação às doenças transmissíveis crônicas, no quesito raça/cor verifica-se que a população que se autodeclara de raça/cor branca concentra o maior número absoluto de casos. Contudo, quando comparada à distribuição proporcional dos casos, historicamente o grupo mais acometido pelas doenças transmissíveis crônicas é o de raça/cor negra, visto que apenas 20,2% da população de Porto Alegre é de raça/cor negra (pretos e pardos).

Os agravos em que há maior desigualdade entre a raça/cor negra e branca, são tuberculose, AIDS, sífilis adquirida e sífilis em gestante. Quando analisados os últimos três anos (2021, 2020 e 2019), observa-se que a população negra foi acometida três vezes mais por tuberculose do que a população branca. Essa proporção se repete para casos de sífilis em gestante (Gráficos 6, 7 e 8).

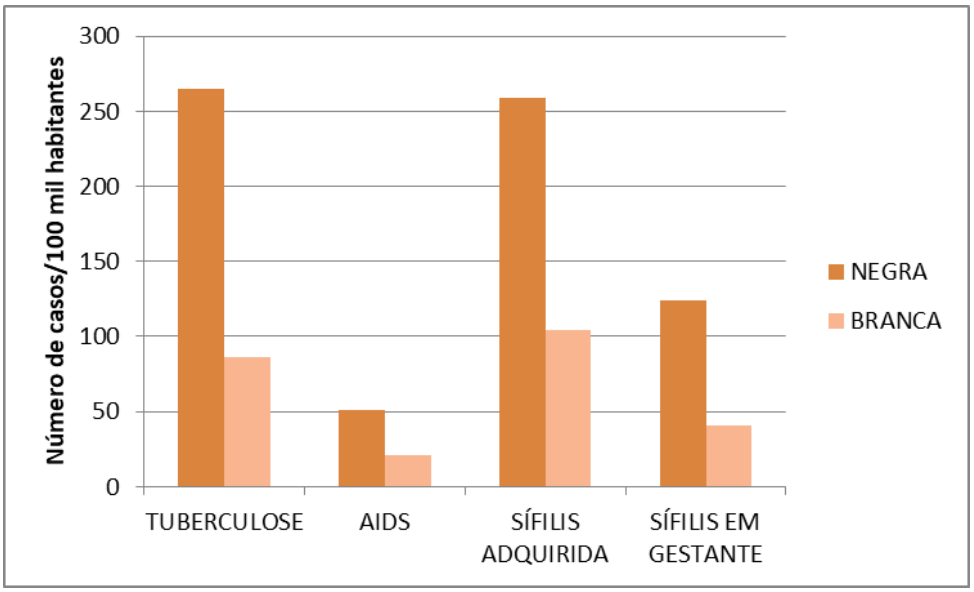
Para os agravos de AIDS e sífilis adquirida, a população negra apresenta proporcionalmente, no mínimo, o dobro de casos que a população branca, evidenciando a vulnerabilidade e barreiras estruturais de acesso e oportunidades a esta população (Gráficos 6, 7 e 8).

Gráfico 6 -. Número de casos por 100 mil habitantes de tuberculose, AIDS, sífilis adquirida e sífilis em gestante, segundo raça/cor. Porto Alegre, 2019.



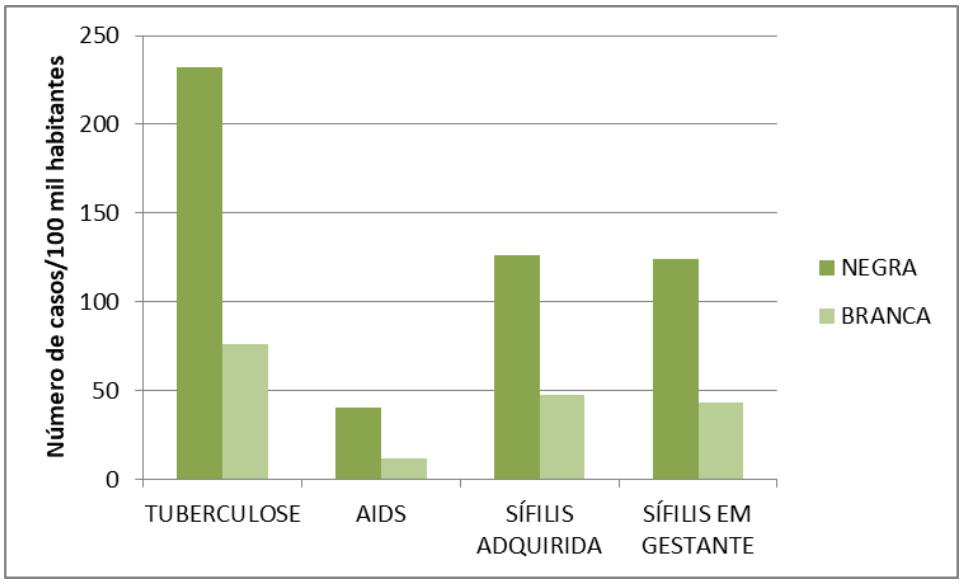
Fonte: EVDT/ DVS/SMS/SINAN – NET. Atualizado em 03/11/2021. Dados sujeitos à alteração devido a inserção diária de casos no banco de dados.

Gráfico 7 - Número de casos por 100 mil habitantes de tuberculose, AIDS, sífilis adquirida e sífilis em gestante, segundo raça/cor. Porto Alegre, 2020.



Fonte: EVDT/ DVS/SMS/SINAN – NET. Atualizado em 03/11/2021. Dados sujeitos à alteração devido a inserção diária de casos no banco de dados.

Gráfico 8 - Número de casos por 100 mil habitantes de tuberculose, AIDS, sífilis adquirida e sífilis em gestante, segundo raça/cor. Porto Alegre, 2021.



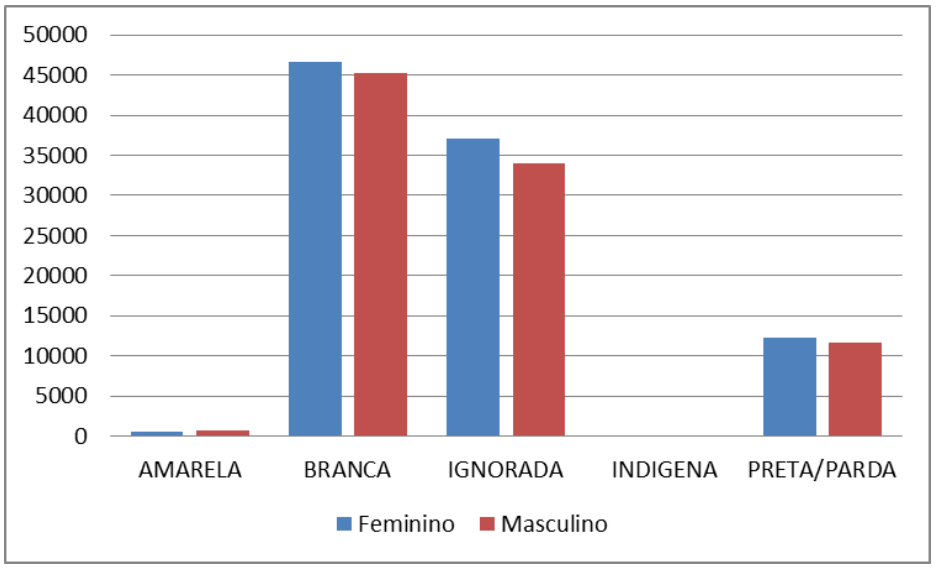
Fonte: EVDT/ DVS/SMS/SINAN – NET. Atualizado em 03/11/2021. Dados sujeitos à alteração devido a inserção diária de casos no banco de dados.

Os dados apresentados são referentes a agravos que envolvem estigma e preconceito e que podem ser agravados ao considerar que, historicamente, os negros são maioria no índice de desemprego e analfabetismo; que trabalhadores negros têm rendimento menor que os brancos e que, por muito tempo, espaços como universidades foram ocupados exclusivamente por brancos, é possível afirmar que é fundamental a adoção e o fortalecimento de políticas públicas que possibilitem oportunidades equânimes a quem até hoje sofre exclusão social. Além disso, atentar para todas as formas de preconceito e desconstruí-las diariamente.

Casos confirmados de Covid-19 por raça/cor

Ao analisarmos a distribuição de casos confirmados para Covid-19 entre 2020 e 2021 conforme raça/cor, observa-se que 48,79% das pessoas eram brancas, 12,69% pretas ou pardas, 0,75% amarelas e 0,10% indígenas. Contudo, destaca-se que há um grande percentual de pessoas (37,67%) sem informação de raça/cor nos sistemas de notificação (Gráfico 9).

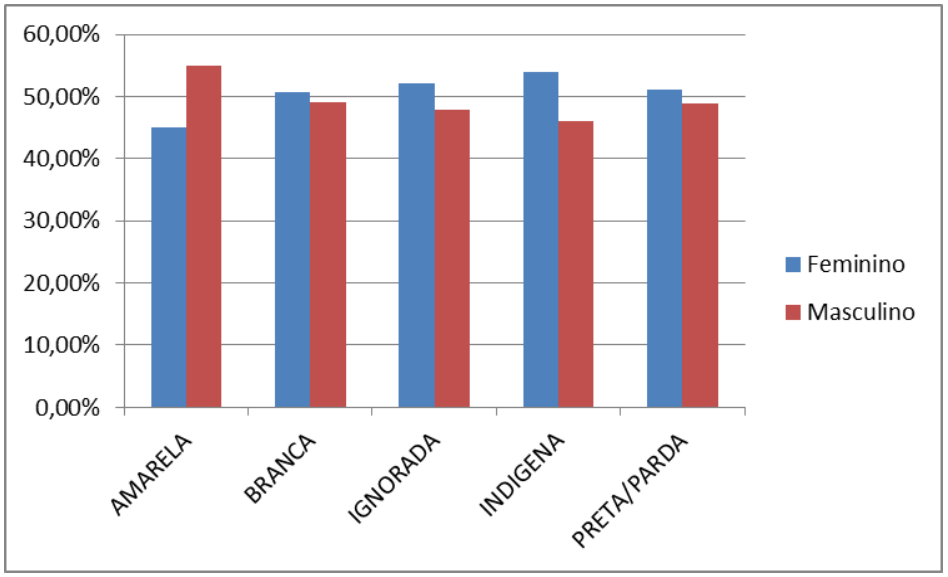
Gráfico 9 - Casos confirmados para Covid-19 segundo raça/cor e sexo, entre residentes de Porto Alegre, nos anos de 2020 e 2021.



Fonte: Banco de dados de casos confirmados COVID-19 da SMS/DVS/UVE/EVDT/NVDTA; E-SUS Notifica, SIVEP-GRIPE e GERCON Notificações. dados preliminares até 17/11/2021

A distribuição percentual entre os sexos foi maior para o sexo feminino para a maioria das raça/car, com exceção da raça/cor amarela (Gráfico 10).

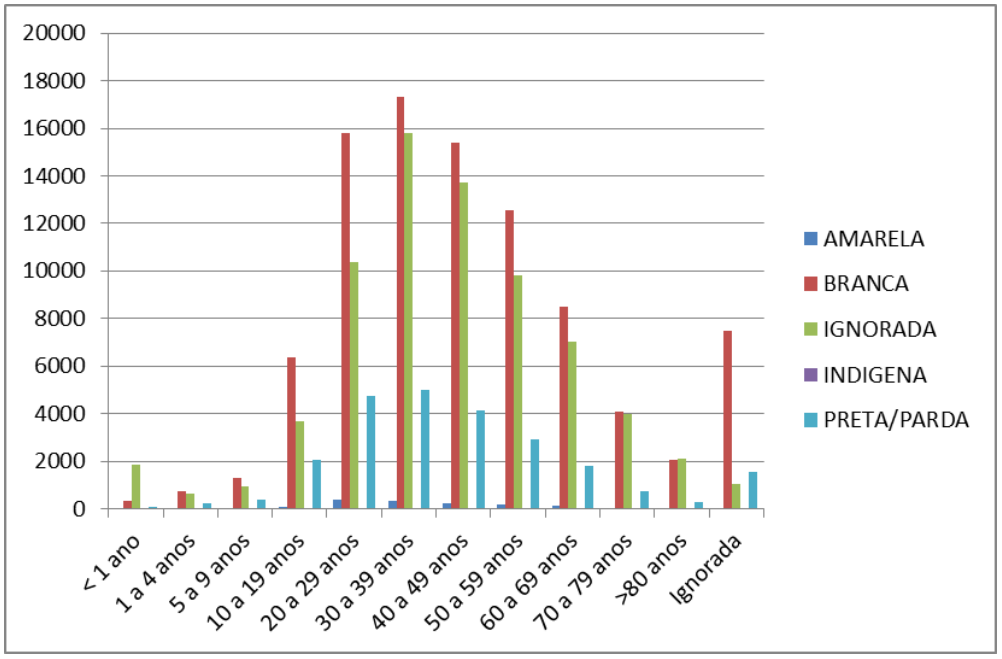
Gráfico 10 - Percentual de casos confirmados para Covid-19 segundo raça/cor e sexo, entre residentes de Porto Alegre, nos anos de 2020 e 2021.



Fonte: Banco de dados de casos confirmados COVID-19 da SMS/DVS/UVE/EVDT/NVDTA; E-SUS Notifica, SIVEP-GRIPE e GERCON Notificações. dados preliminares até 17/11/2021

O gráfico 11 apresenta a distribuição de casos confirmados para Covid-19 segundo raça/cor, analisados por faixa etária.

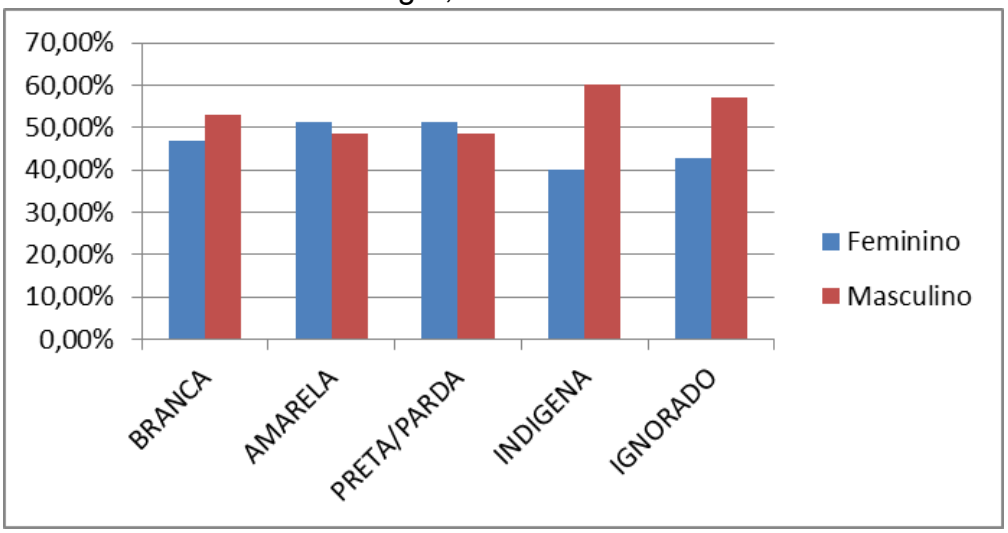
Gráfico 11 - Distribuição de casos confirmados para Covid-19 por faixa etária e raça/cor, entre residentes de Porto Alegre, nos anos de 2020 e 2021.



Fonte: Banco de dados de casos confirmados COVID-19 da SMS/DVS/UVE/EVDT/NVDTA; E-SUS Notifica, SIVEP-GRIPE e GERCON Notificações. dados preliminares até 17/11/2021.

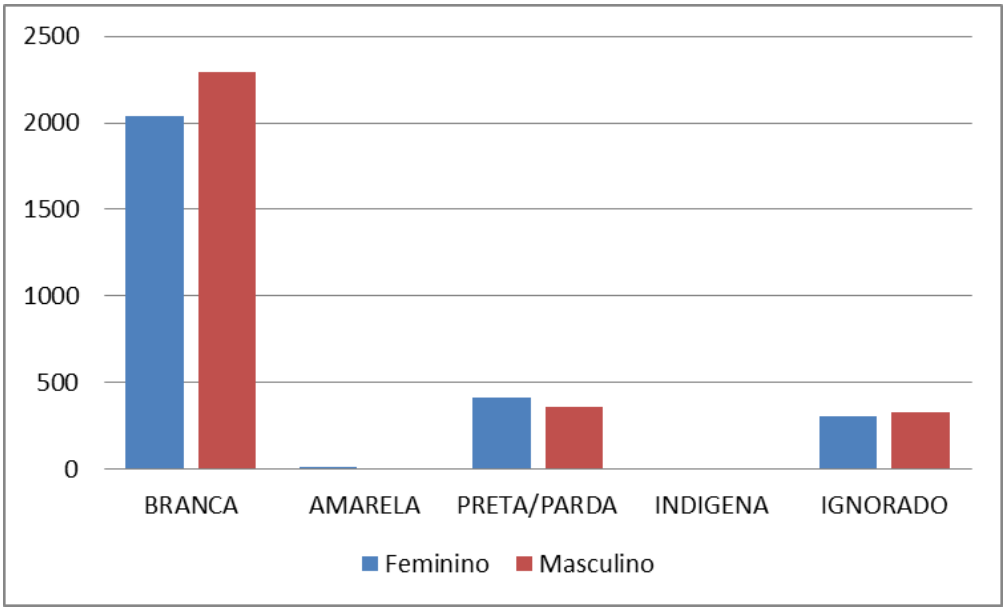
Os dados de internações decorrentes de Síndrome Respiratória Aguda Grave por Covid-19 (SRAG/Covid-19), por sexo e raça/cor, mostram que 74,71% dos internados eram brancos. O total de pretos/pardos internados com SRAG por Covid-19 corresponde a 13,15% das internações. Ainda, o percentual de pessoas internadas com a informação de raça/cor 'ignorada' nos sistemas de notificação corresponde a 11,85%. Quanto à raça/cor e sexo, verifica-se que as mulheres negras (pretas e pardas) tiveram internação e óbito em maior proporção que os homens (Gráficos 12 e 13).

Gráfico 12 - Percentual de internações por SRAG/Covid-19 segundo raça/cor e sexo, entre residentes de Porto Alegre, nos anos de 2020 e 2021.



Fonte: SIVEP-Gripe. dados preliminares até 17/11/2021.

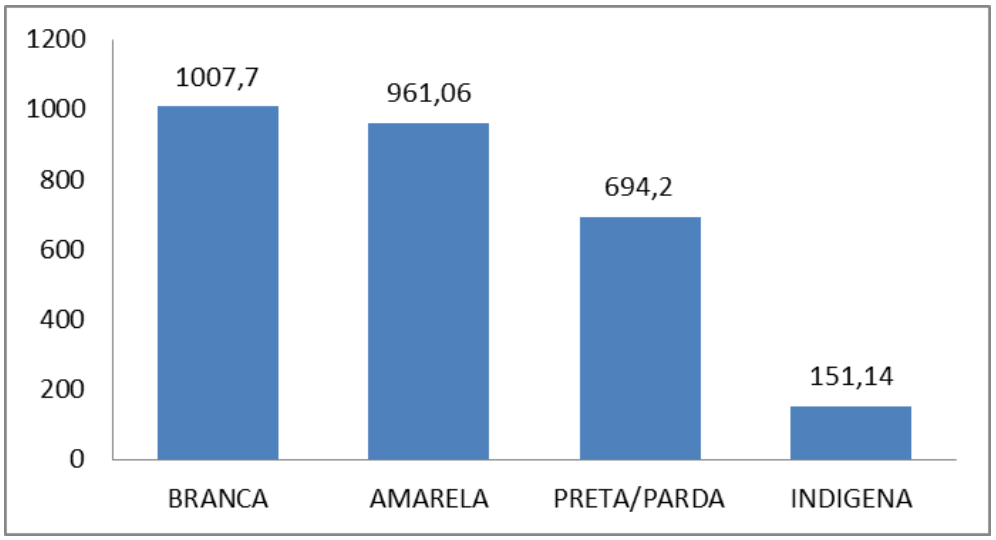
Gráfico 13 - Óbitos por SRAG/Covid-19 segundo sexo e raça/cor entre residentes de Porto Alegre.



Fonte: SIVEP-Gripe. Dados preliminares até 17/11/2021.

Considerando a proporção por raça/cor na população, o Gráfico 14 apresenta a incidência de internações SRAG por Covid-19 a cada 100.000 habitantes.

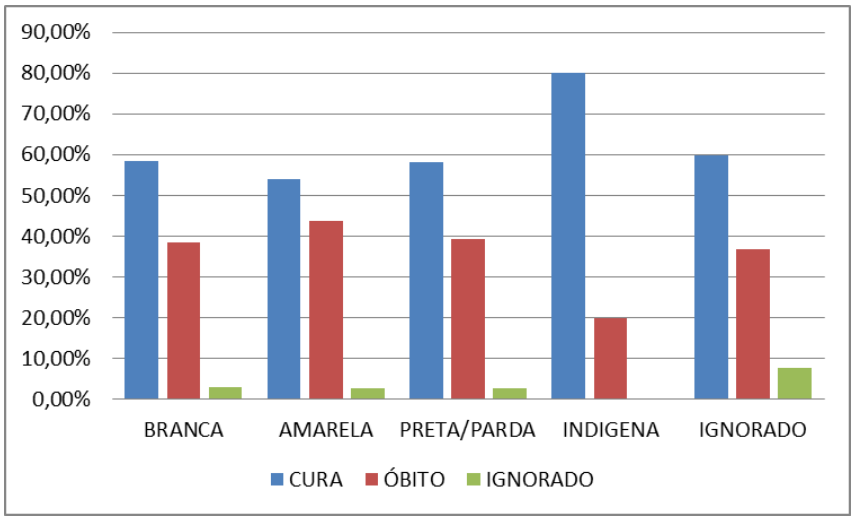
Gráfico 14 - Incidência de internações SRAG/Covid-19 a cada 100.000 habitantes, segundo raça/cor, entre residentes de Porto Alegre, nos anos de 2020 e 2021.



Fonte: SIVEP-Gripe. dados preliminares até 17/11/2021.

Ao analisarmos a evolução das internações considerando raça/cor, 75,23% das pessoas internadas com SRAG por Covid-19 que foram a óbito eram brancas, 13,49% pretas ou pardas e 10,95% com raça/cor ignorada. Dentre o total pretos/pardos internados, 39,26% evoluíram para óbito. Entre os internados com raça/cor ignorada, 36,92% evoluíram para óbito (Gráfico 15).

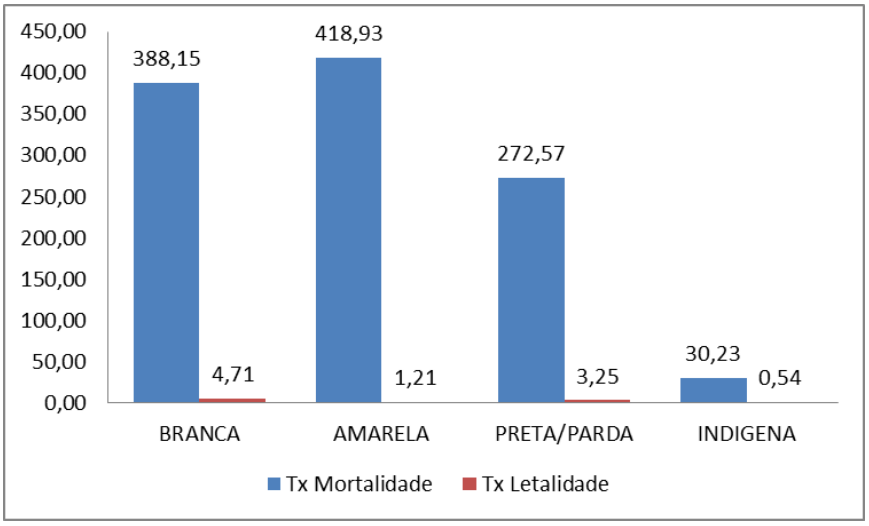
Gráfico 15 - Percentual de internações SRAG/Covid-19 que evoluíram para cura, óbito ou com evolução ignorada, segundo raça/cor.



Fonte: SIVEP-Gripe. dados preliminares até 17/11/2021

Considerando a proporção de raça/cor na população, apresentam-se, no Gráfico 16, as taxas de mortalidade e de letalidade conforme raça/cor.

Gráfico 16 - Taxa de mortalidade e taxa de incidência por Covid-19 segundo raça/cor.



Fonte: SIVEP-Gripe. dados preliminares até 17/11/2021

SAÚDE DO HOMEM

Óbitos

Em 2020, morreram 13.155 pessoas residentes em Porto Alegre, sendo 48,84% óbitos de homens. Os homens representaram mais de 60% dos óbitos nas faixas etárias entre 10 e 59 anos, evidenciando a mortalidade precoce dessa população (Gráfico 17).

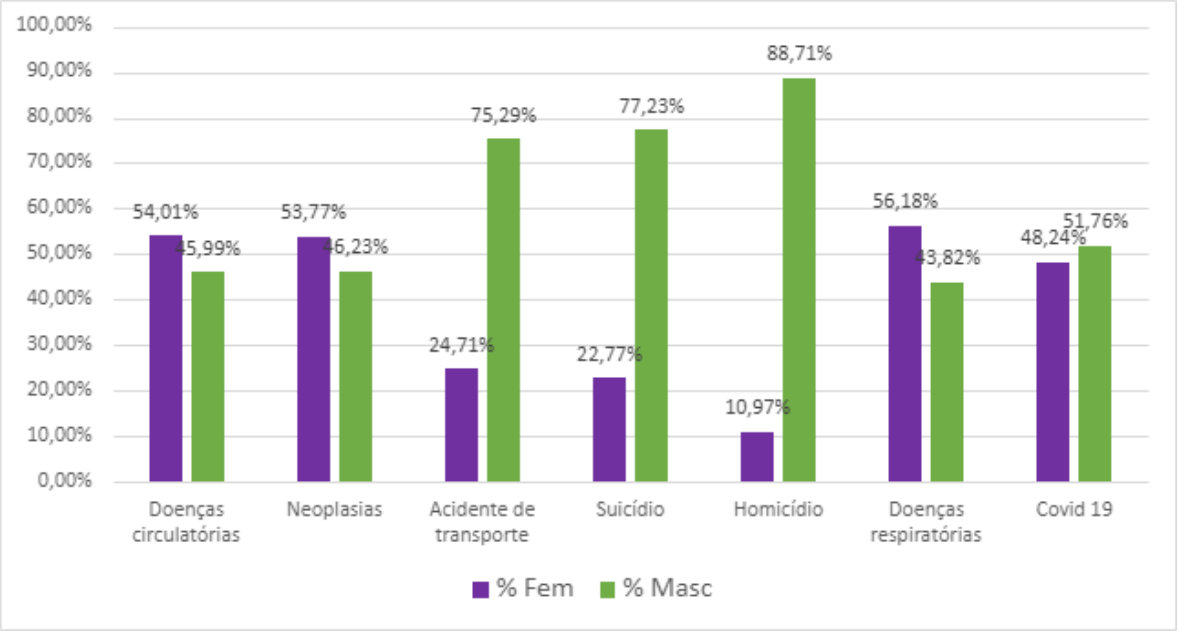
Gráfico 17 - Distribuição percentual de óbitos em 2020 entre residentes de Porto Alegre por sexo e faixa etária.

Fonte: SIM/EVEV/DVS/SMS/PMPA.Base de dados de 25/10/2021

Quanto à causa dos óbitos por sexo, o maior percentual de óbitos por causas externas ocorreu entre os homens, chegando a 88,71% dos óbitos por homicídio (Gráfico 18). Neste ponto, é importante destacar que, por raça/cor, os homicídios ocorreram em maior proporção entre pessoas de raça/cor negra, conforme

apresentado no gráfico 5, o que indica a vulnerabilidade ao óbito por homicídio vivida pelos homens negros na cidade de Porto Alegre.

Gráfico 18 - Distribuição percentual de óbitos em 2020 entre residentes de Porto Alegre por sexo e causa do óbito.



Fonte: SIM/EVEV/DVS/SMS/PMPA.

Mais de 70% dos óbitos por causas externas ocorrem entre homens.

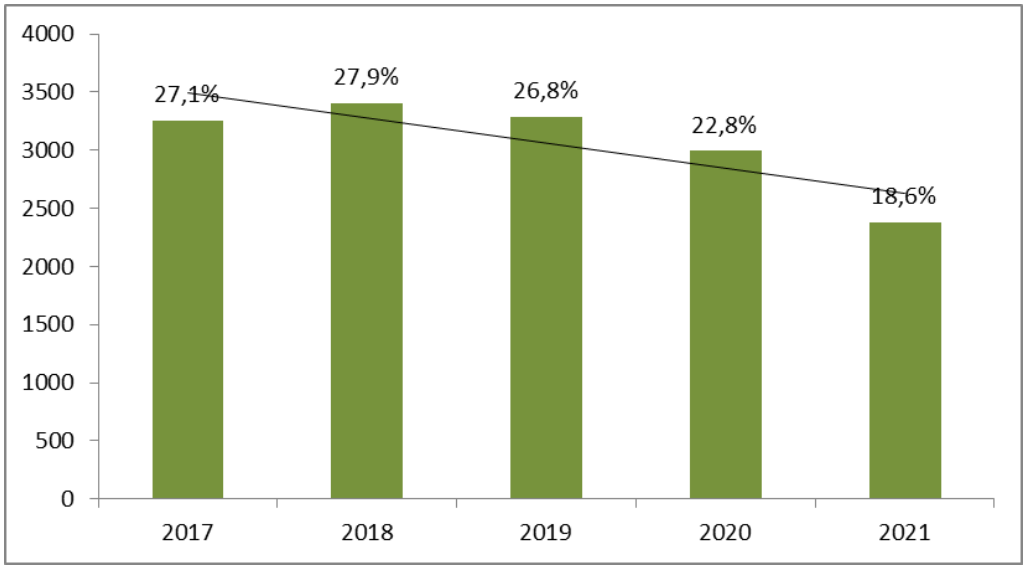
Doenças Crônicas Não Transmissíveis

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) estão diretamente relacionadas a condições socioambientais, que determinam e condicionam hábitos, comportamentos e condições de vida dos indivíduos. São reconhecidamente fatores de risco para estas doenças o tabagismo, inatividade física, consumo de álcool, alimentação não saudável, entre outros.

Entre as DCNT destacam-se as Neoplasias, Doenças do aparelho Circulatório, Doenças do Aparelho Respiratória e Diabetes Mellitus, que configuram o grupo prioritário de DCNT a serem combatidas. Em Porto Alegre, em média 24,5% de óbitos DCNT são do sexo masculino (Gráfico 19). Entre os anos de 2020 e 2021,

a redução percentual de óbitos por essas causas pode estar relacionada à codificação das declarações de óbito, onde o diagnóstico de COVID-19 é definido como causa básica principal, mesmo se o caso tenha outras comorbidades associadas às DCNT.

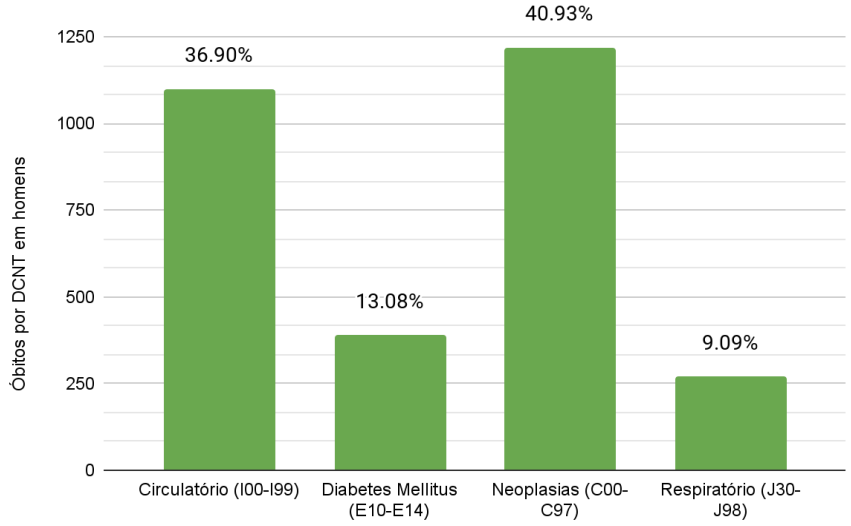
Gráfico 19 - Série histórica de óbitos entre homens residentes de Porto Alegre por Doenças Crônicas Não transmissíveis (Neoplasias, Doenças Circulatória e Respiratória e Diabetes).



Fonte: SIM//EVEV/DVS/SMS dados preliminares até 25/10/2021.

Em 2020 ocorreram 2.981 óbitos de homens por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) prioritárias para vigilância epidemiológica. O Gráfico 20 mostra que mais de 40,93% desses óbitos são causados por neoplasias; 36,90% por doenças do aparelho circulatório; 13,08% por Diabetes Mellitus; e 9,09% por doenças do aparelho respiratório. Destaca-se a importância de se desenvolver estratégias intersetoriais para evitar parte desses óbitos, considerando que são condições sensíveis a ações sobre os fatores de risco.

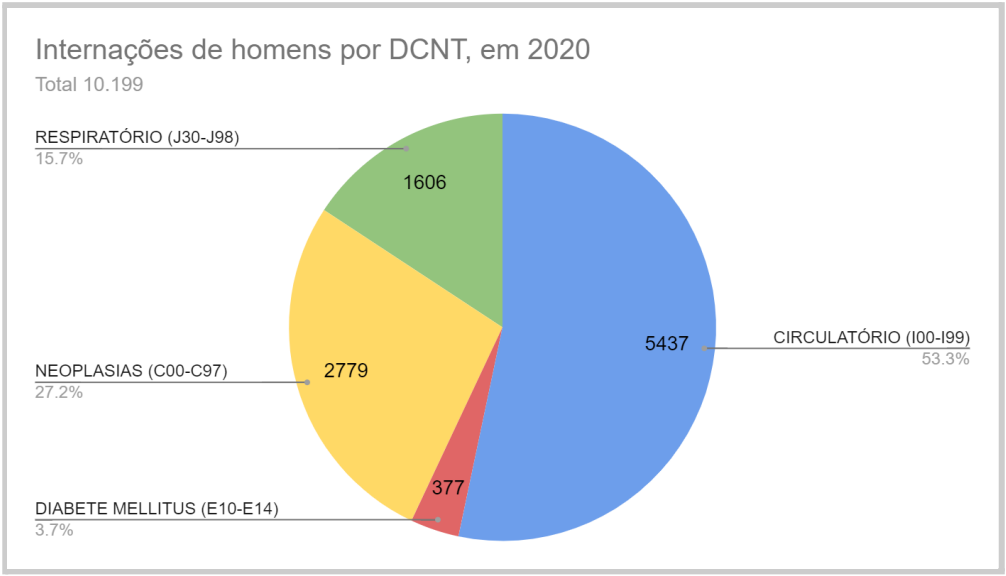
Gráfico 20 - Distribuição da mortalidade por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) de homens residentes em Porto Alegre, em 2020.



Fonte: SIM, BI/SMS em 25/11/2021.

Porto Alegre teve 10.199 internações de pessoas do sexo masculino em 2020 por DCNT. Destas, a grande maioria (53,3%) são causadas por Doenças do Aparelho Circulatório (Gráfico 21).

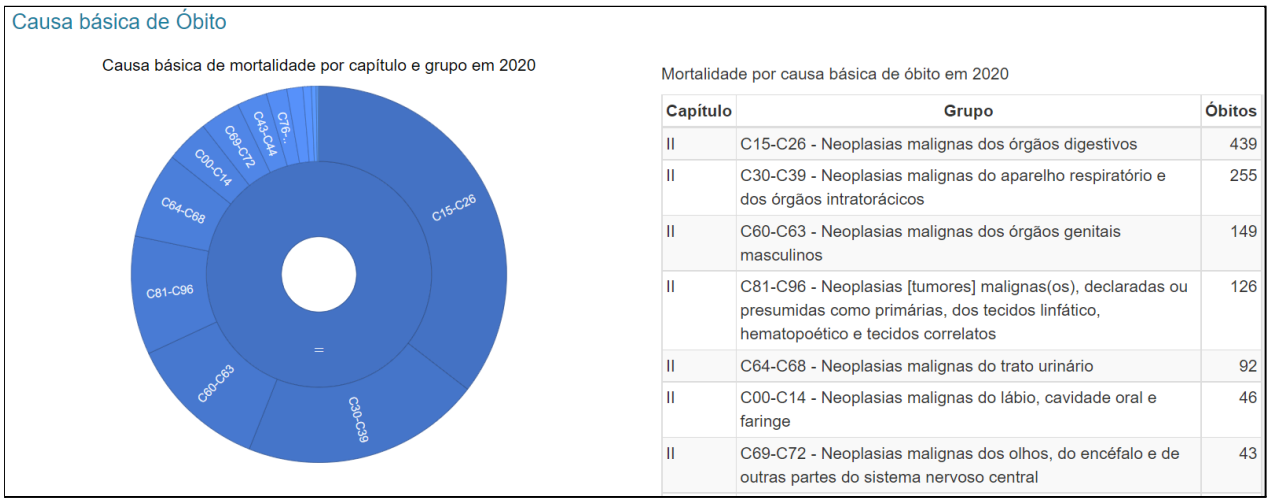
Gráfico 21 - Distribuição de internações por Doenças Crônicas Não Transmissíveis entre homens residentes em Porto Alegre, em 2020.



Fonte: AIH/SMS/EVDANT/DVS dados preliminares até outubro de 2021.

A Imagem 1 mostra que, dentre os óbitos de homens por neoplasias, aqueles ocorridos com mais frequência no ano de 2020 foram: neoplasias de órgãos digestivos (439 óbitos em 2020); neoplasias do aparelho respiratório (255 óbitos em 2020) e neoplasias dos órgãos genitais masculinos (149 óbitos em 2020), que inclui o câncer de próstata.

Imagem 1 - Distribuição dos óbitos na população masculina entre homens residentes em Porto Alegre, em 2020.



Mortalidade por causa básica de óbito em 2020

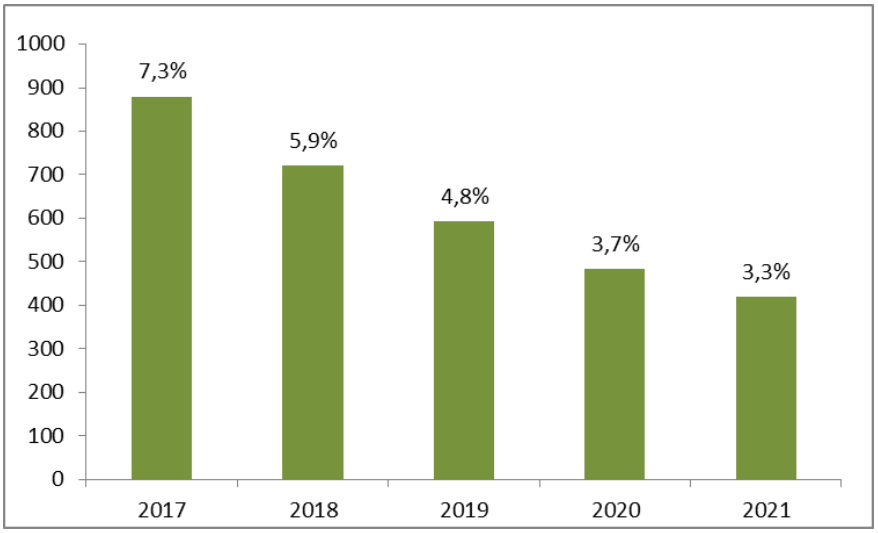
Capítulo	Grupo	Óbitos
II	C15-C26 - Neoplasias malignas dos órgãos digestivos	439
II	C30-C39 - Neoplasias malignas do aparelho respiratório e dos órgãos intratorácicos	255
II	C60-C63 - Neoplasias malignas dos órgãos genitais masculinos	149
II	C81-C96 - Neoplasias [tumores] malignas(os), declaradas ou presumidas como primárias, dos tecidos linfático, hematopoético e tecidos correlatos	126
II	C64-C68 - Neoplasias malignas do trato urinário	92
II	C00-C14 - Neoplasias malignas do lábio, cavidade oral e faringe	46
II	C69-C72 - Neoplasias malignas dos olhos, do encéfalo e de outras partes do sistema nervoso central	43

Fonte: AIH/SMS/EVDANT/DVS dados preliminares até outubro de 2021.

Causas Externas

Em 2020, os óbitos de homens por causas externas representaram 3,7% do total de óbitos ocorridos no município. Se forem considerados apenas os óbitos entre homens, as causas externas representaram 8,4% de óbitos nessa população (Gráfico 22).

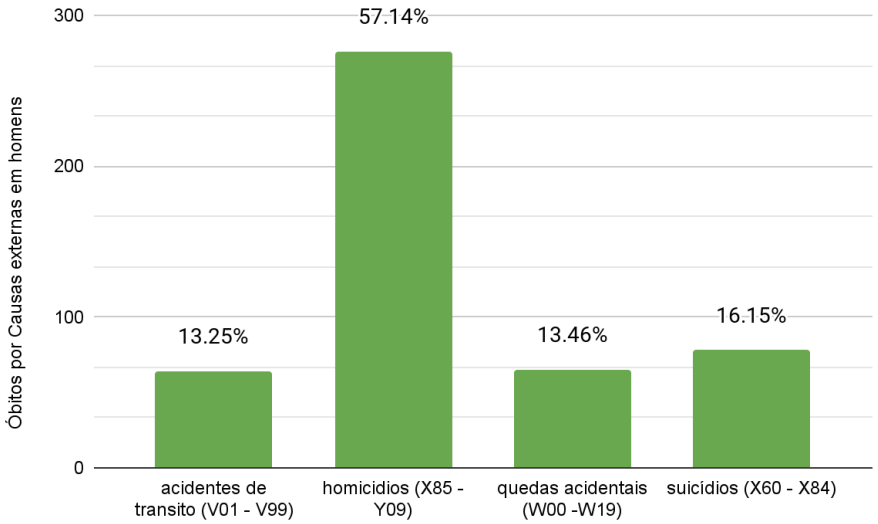
Gráfico 22 - Série histórica do percentual de óbitos de homens residentes de Porto Alegre por Causas Externas (homicídios, acidentes de trânsito, suicídio, quedas), entre todos óbitos.



Fonte: SIM/ sistema de mortalidade/EVEV/DVS/SMS dados preliminares até 25/10/2021.

Dos óbitos de homens por causas externas, 57,14% foram ocasionados por homicídios, o que evidencia uma grande vulnerabilidade deste grupo populacional para este tipo de causa de óbito (Gráfico 23).

Gráfico 23 - Distribuição da mortalidade por causas externas, por tipo de causa externa, do sexo masculino, em 2020.

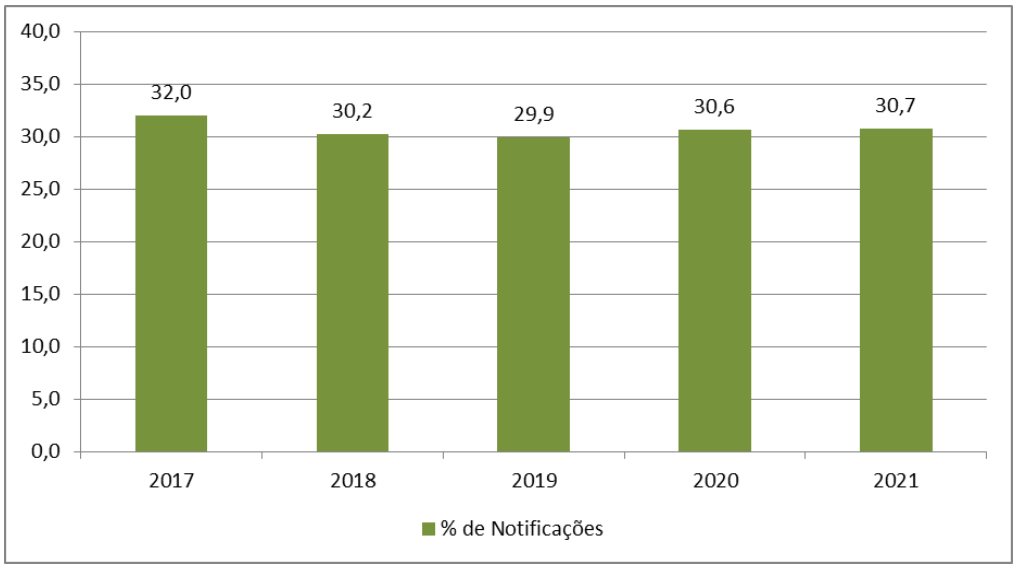


Fonte: SIM, BI/SMS em 23/11/2021.

Causas Externas - Violências

Em Porto Alegre, aproximadamente 30% das notificações de violência interpessoal e autoprovocada têm como vítimas pessoas do sexo masculino (Gráfico 24).

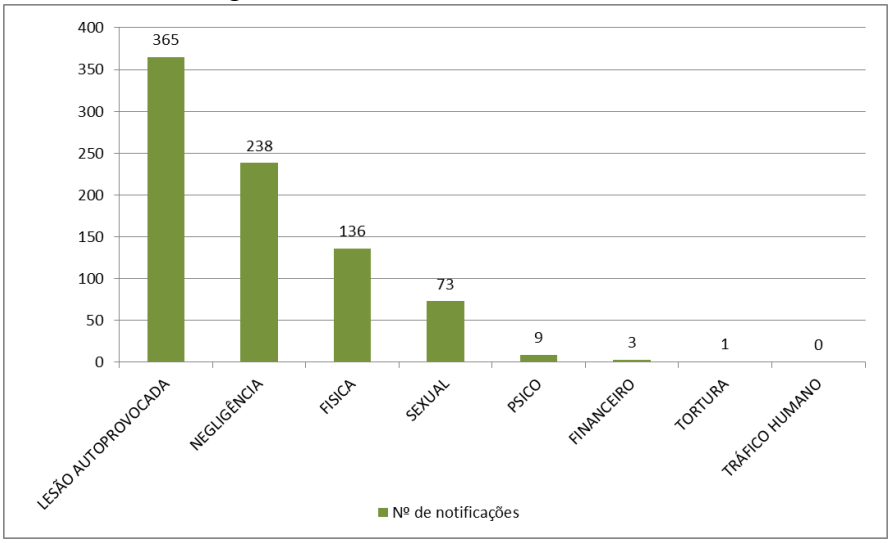
Gráfico 24 - Série histórica da distribuição percentual de registros de notificações de violência (2017 a 2021), entre homens residentes de Porto Alegre.



Fonte: SINAN Violência/EVDANT/DVS/SMS, dados preliminares até 04 de novembro de 2021.

No que diz respeito aos tipos de violências notificadas em 2020 contra pessoas do sexo masculino, a maior taxa é de lesões autoprovocadas (tentativa de suicidio e autoagressão — 39,2% —, seguida por negligência (36,1%) e violência física (14,4%), conforme Gráfico 25.

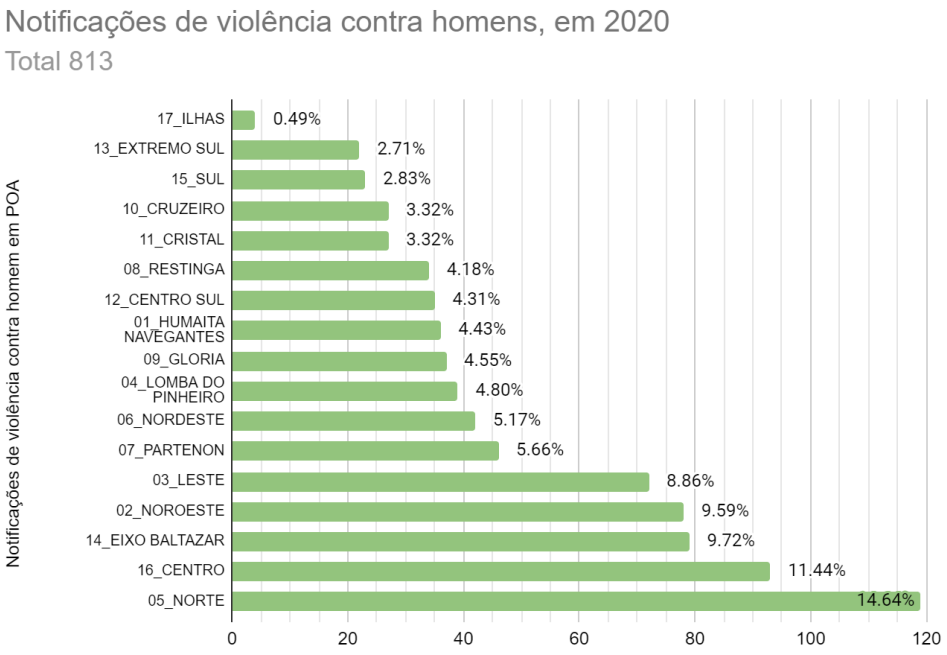
Gráfico 25 - Distribuição de registros de notificações de violência do sexo masculino em residentes de Porto Alegre no ano de 2020.



Fonte: SINAN Violência / EVDANT/DVS/SMS dados preliminares até 04/11/2021

Em Porto Alegre, o Distrito Sanitário que mais realiza registros de Notificação é o Distrito Norte, com 14,8% de fichas registradas, de 2017 a 2021 (Gráfico 26).

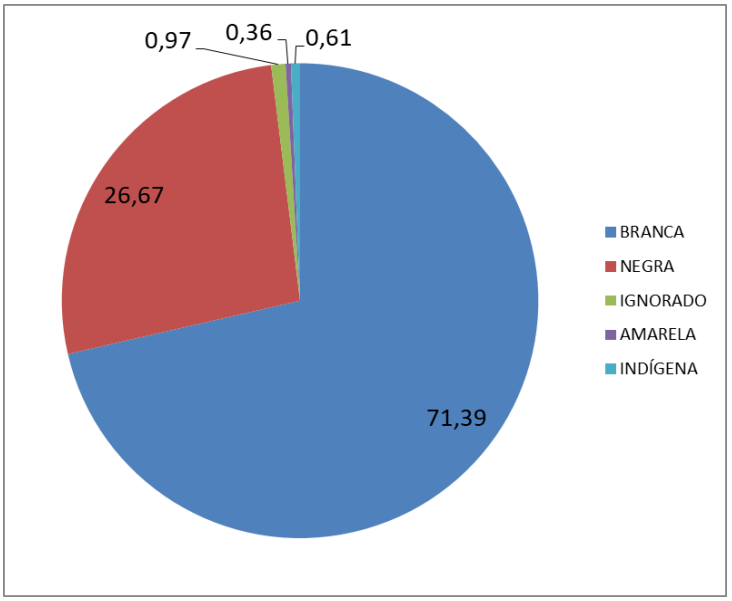
Gráfico 26 - Distribuição percentual de registros de notificações de violência em 2020, por distrito sanitário, entre homens residentes de Porto Alegre.



Fonte: SINAN Violência/EVDANT/DVS/SMS dados preliminares até 04/11/2021

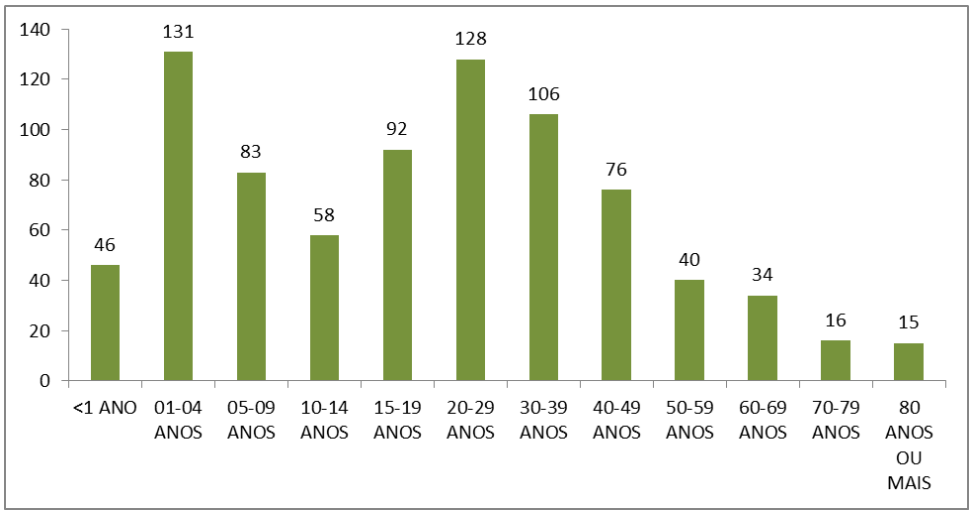
Em Porto Alegre, 71,39% das notificações de violência têm como vítimas homens de raça/cor branca e 26,67% das vítimas eram homens negros, percentual superior à distribuição de negros na população geral da cidade (20,2%) — Gráfico 27), a maior parte em crianças e adultos jovens (Gráfico 28).

Gráfico 27 - Registro de notificação de violência contra homens residentes em Porto Alegre, por raça/cor, no ano de 2020.



Fonte: SINAN Violência / EVDANT/DVS/SMS dados preliminares até 04/11/2021

Gráfico 28 - Registro de notificação de violência contra homens residentes em Porto Alegre, por faixa etária, no ano de 2020.

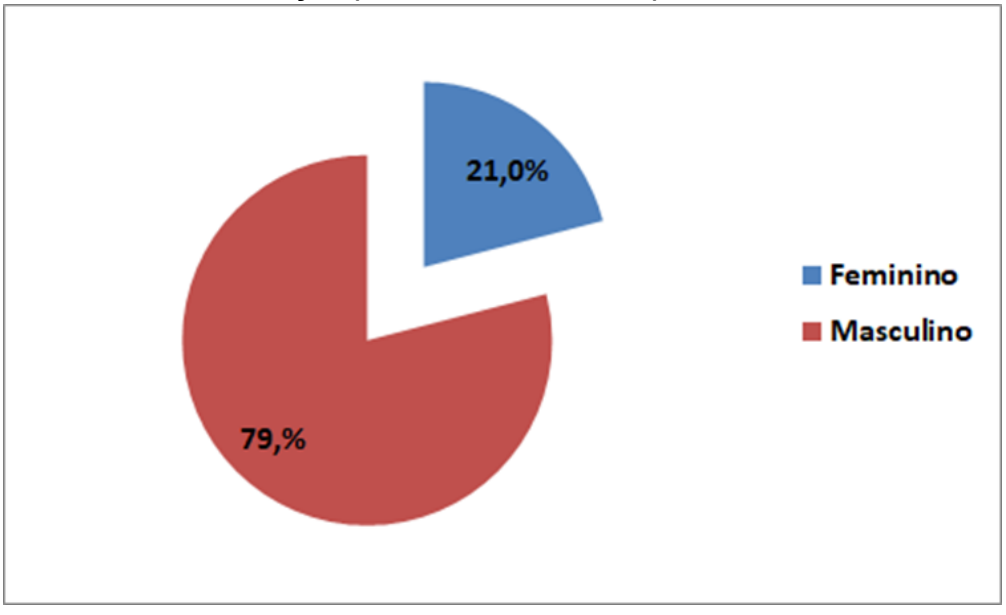


Fonte: SINAN Violência / EVDANT/DVS/SMS dados preliminares até 04/11/2021

Acidentes de trânsito

Em 2021, os acidentes de trânsito ocorridos no município foram responsáveis pela morte de 62 pessoas, das quais 79% do sexo masculino (Gráfico 29).

Gráfico 29 - Distribuição percentual de óbitos por sexo, no ano de 2021.



Fonte: EPTC transparente/ 2021 dados preliminares até outubro 2021

Demais dados de trânsito podem ser acessados em https://eptctransparente.com.br/acidentetransito.

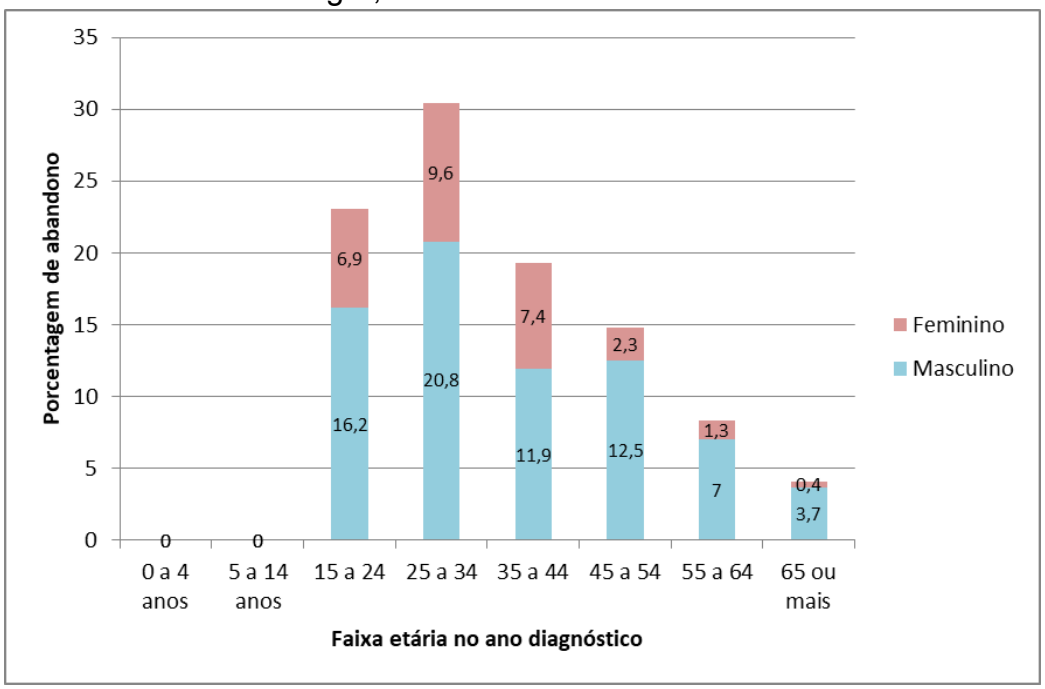
Doenças Transmissíveis Crônicas - Tuberculose

A tuberculose é reconhecida como um problema de saúde pública. Ainda que tenha cura, há elevadas taxas de abandono, configurando um desfecho desfavorável à interrupção da cadeia de transmissão.

No ano de 2019, Porto Alegre apresentou um abandono de 20,2%, já em 2020 o abandono passou para 20,9%. Quando analisada a taxa de abandono por sexo, verificou-se que a maioria dos casos em abandono de tratamento é do sexo masculino, representando 70% dos abandonos em 2019 e 72,1% no ano de 2020.

Em relação à faixa etária, tanto para homens quanto para mulheres, identificou-se que indivíduos de 25 a 34 anos são os que, historicamente, mais apresentam abandono no tratamento da tuberculose, seguido dos indivíduos entre 15 e 24 anos, conforme o Gráfico 30. O dado é bastante relevante, considerando que pessoas nessas faixas etárias são geralmente ativas e circulam em diferentes ambientes por atividades produtivas escolares, universitárias ou laborais, disseminando a doença a outros indivíduos.

Gráfico 30 - Percentil de casos de abandono de tratamento de tuberculose segundo sexo e faixa etária. Porto Alegre, 2020.



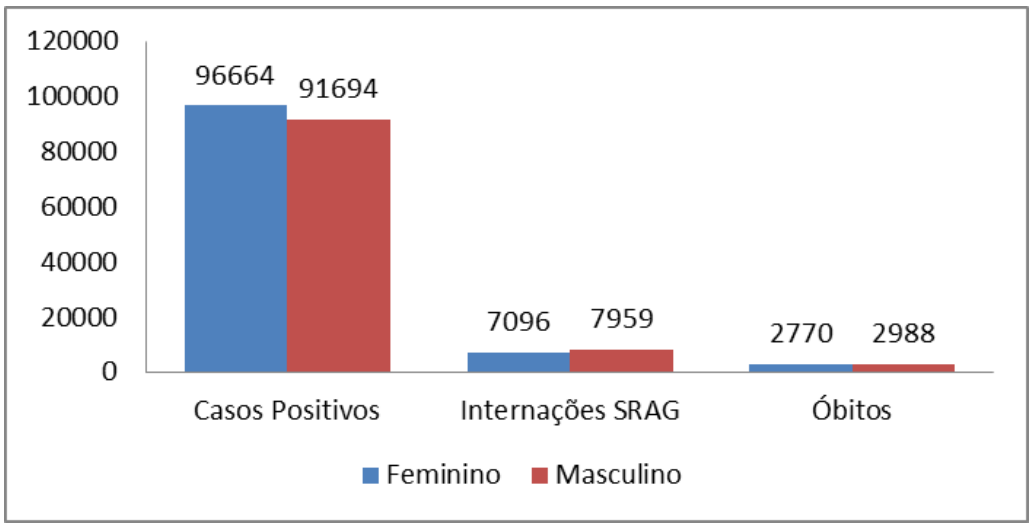
Fonte: EVDT/ DGVS/SMS/SINAN – NET. Atualizado em 03/11/2021. Dados sujeitos à alteração devido a inserção diária de casos no banco de dados.

Casos positivos de Covid-19 por sexo

No período de 2020 a 2021 foram identificados no município de Porto Alegre 188.368 pessoas com diagnóstico positivo para Covid-19. Destas, 51,32% eram mulheres e 48,68% homens (Gráfico 31).

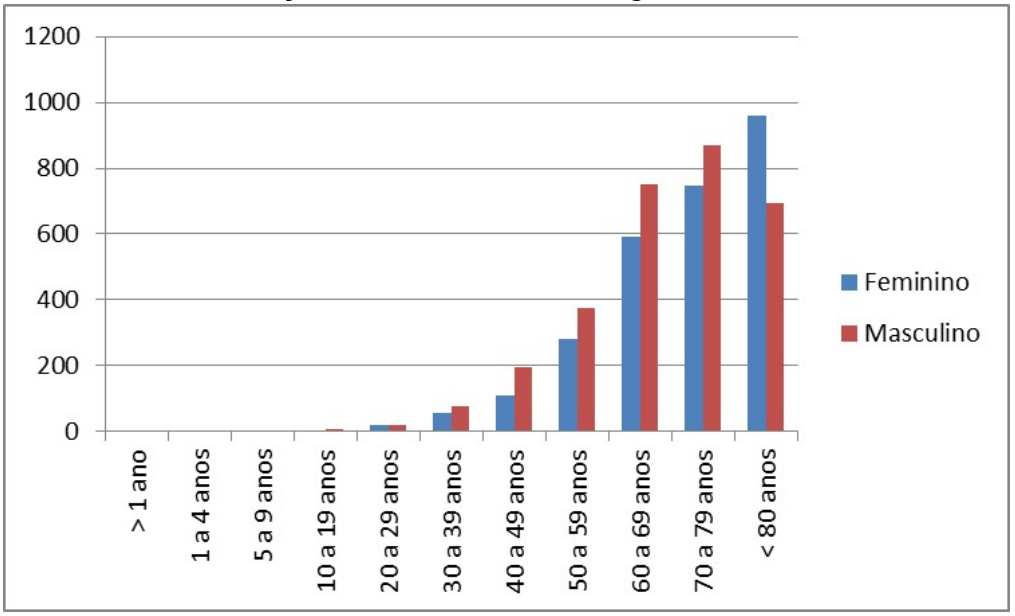
Ao analisarmos o total de internações decorrentes de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por Covid-19 neste período, observa-se que 52,87% dos pacientes eram do sexo masculino e 47,13% do sexo feminino. Para as faixas etárias de 30 a 79 anos, as internações por SRAG ocorreram mais em pessoas do sexo masculino (Gráfico 32).

Gráfico 31 - Total de casos positivos, internações SRAG por Covid e óbitos por Covid, conforme sexo.



Fonte: SIVEP-Gripe. dados preliminares até 17/11/2021.

Gráfico 32 - Internações SRAG/Covid-19 segundo sexo e faixa etária.



Fonte: SIVEP-Gripe. dados preliminares até 17/11/2021

Ao considerarmos sexo, raça/cor e evolução óbito, identificamos que dentre o total de homens internados com SRAG por Covid-19 que evoluíram para óbito, 76,67% eram brancos, 12,15% pretos ou pardos e 10,87% com raça/cor ignorada.

Considerações

Dentre os dados apresentados, pode-se destacar os seguintes achados sobre a situação epidemiológica da população negra:

- Das crianças nascidas vivas na cidade em 2020, 30,2% são filhas de mães negras;
- Os partos de mulheres negras ocorrem predominantemente em hospitais SUS;
- Os Distritos Sanitários com maior proporção de mães negras são Restinga (46%), Lomba do Pinheiro (45%), Nordeste (42,6%) e Partenon (39,6%);
- A maior proporção de mães negras de nascidos vivos em 2020 apresentou idade entre 20-29 anos e com até 11 anos de estudo;
- A maior proporção de óbitos entre negros ocorrendo nos primeiros anos de vida, até os 9 anos e dos 20 aos 59 anos;
- Os homicídios de pessoas negras apresentam maior proporção entre os óbitos por essa causa;
- Os agravos em que há maior desigualdade entre a raça/cor negra e branca, são tuberculose, AIDS, sífilis adquirida e sífilis em gestante;
- A população negra foi acometida três vezes mais por tuberculose e por sífilis em gestante que a população branca;
- A população negra apresenta proporcionalmente, no mínimo, o dobro de casos de AIDS e de sífilis adquirida que a população branca;
- O grande percentual de pessoas sem informação de raça/cor nos sistemas de notificação de casos de COVID-19 impossibilitou análises sobre a abrangência da pandemia na população negra. Foram 11,85% de registros de SRAG e 37,67% casos notificados sem informação de raça/cor.

Sobre a situação epidemiológica da população masculina, pode-se destacar:

- Os homens representaram mais de 60% dos óbitos nas faixas etárias entre 10 e 59 anos, evidenciando a mortalidade precoce dessa população;
- O maior percentual de óbitos por causas externas ocorreu entre os homens, chegando a 88,71% dos óbitos por homicídio;
- Dos óbitos por DCNT em homens, 40,93% desses óbitos são causados por neoplasias, 36,90% por doenças do aparelho circulatório, 13,08% por Diabetes Mellitus e 9,09% por doenças do aparelho respiratório;
- Em 2020, a principal causa de internações por DCNT na população masculina foi por Doenças do Aparelho Circulatório;
- As neoplasias de órgãos digestivos, do aparelho respiratório dos órgãos genitais masculinos (que inclui o câncer de próstata) foram as principais causas de óbitos por neoplasias entre homens em 2020;
- Do total de óbitos entre homens, as causas externas representaram 8,4% de óbitos no ano de 2020, sendo 57,14% por homicídio;
- Os tipos de violências contra homens notificadas ocorreram por lesões autoprovocadas (tentativa de suicidio e autoagressão) (39,2%), seguidas por negligência (36,1%) e violência física (14,4%);
- Os Distritos Sanitários Norte e Centro foram os que mais notificaram violências contra homens em 2020;
- Em 2021, os acidentes de trânsito ocorridos no município foram responsáveis pela morte de 62 pessoas, destas 79% eram do sexo masculino
- A maioria dos casos em abandono de tratamento de tuberculose é do sexo masculino, representando 70% dos abandonos em 2019 e 72,1% no ano de 2020.